

Renda da pesca artesanal: análise dos sistemas de produção na pesca em Tramandaí – RS

Décio Souza Cotrim¹
Lovois de Andrade Miguel²

RESUMO

O presente artigo busca estudar os fatores que contribuem para a composição da renda das famílias de pescadores artesanais de Tramandaí no litoral norte do Rio Grande do Sul. Para essa análise foi utilizada a abordagem sistêmica como uma ferramenta de entendimento da complexidade da comunidade pesqueira. Com os dados levantados foi possível a definição de seis tipologias de pescadores artesanais, a partir da compreensão dos diferentes fatores formadores da renda e da constatação de algumas das estratégias de reprodução social desse grupo.

Palavras-chave: Renda da pesca artesanal, sistema de produção na pesca, pluriatividade.

INTRODUÇÃO

Os pescadores são um grupo social de importância econômica e cultural dentro da sociedade brasileira, especialmente devido ao grande tamanho da costa e da quantidade de águas interiores. Em sua atividade de pesca, eles sofrem influências das externalidades ambientais geradas pelos diversos atores sociais que ocupam o mesmo sistema. Porém, essa situação é pouco diagnosticada e invariavelmente subavaliada.

O processo de urbanização da zona costeira brasileira, desencadeada a partir da década de 70, trouxe consigo externalidades sociais e ambientais que geraram um forte impacto na vida dos pescadores. A redução dos estoques pesqueiros devido às variadas fontes de poluição ambiental gerou queda na captura de pescado e conseqüente fragilidade econômica.

A priorização pelo turismo nas políticas públicas locais levou ao conflito com os pescadores e à exclusão do grupo social. Esse cenário atual configurou um processo de adaptação das famílias, com conseqüente mudança de suas estratégias de reprodução social, e natural mudança na estrutura da renda familiar.

¹ Engenheiro Agrônomo, Mestre em Desenvolvimento Rural PGDR-UFRGS, Doutorando em Desenvolvimento Rural PGDR-UFRGS. E-mail: decocotrim@yahoo.com.br

² Doutor em Agricultura Comparada e Desenvolvimento Agrícola INA-PG, França. Professor do Departamento de Ciências Econômicas e do Programas de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural PGDR/UFRGS. E-mail: lovois@ufrgs.br

Em Tramandaí, cidade litorânea do Rio Grande do Sul, a pressão de um centro urbano sobre uma comunidade de pescadores foi muito forte, gerando um conjunto de problemas. O avanço do turismo voltado para o uso das praias e o crescimento urbano nas últimas décadas criou um ambiente com condições diferentes das existentes em tempos passados.

Nesta pesquisa, para o entendimento das condições atuais e os ajustes processados, foram utilizados elementos da abordagem sistêmica na delimitação da tipologia de pescadores que foram estudados através da análise econômica.

Dessa forma, o presente artigo busca discutir as novas estratégias de reprodução social adotadas pelas famílias de pescadores artesanais a partir da análise da estrutura da sua renda.

A discussão da composição e dos elementos formadores da renda dos diferentes tipos de pescadores de Tramandaí possibilitou a apropriação das lógicas locais de reprodução social e a extrapolação de possibilidades de entendimento de uma gama de situações envolvendo a pesca em outros ambientes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesca é uma atividade humana caracterizada por um grande número de interconexões com muitas variáveis na relação Sociedade-Natureza. Essa relação é uma construção social que ocorreu no passar do tempo gerando acúmulos de saberes e tornando seu entendimento complexo. Se a pesca, enquanto objeto de pesquisa, for dividida em pedaços e estudada as suas partes na busca da compreensão do todo se perderá o entendimento sistêmico das relações que a compõem (BERTALANFFY, 1973). Dessa forma, a opção pela abordagem sistêmica se torna imprescindível no atual estudo.

Nesta pesquisa foram utilizadas as noções e os conceitos da teoria sistêmica através da "Teoria de Sistemas Agrários", enquanto instrumento intelectual que permite apreender a complexidade de cada forma de agricultura e de extrativismo e também dar conta das transformações históricas e diferenciações geográficas das agriculturas humanas (MAZOYER; ROUDART, 2001).

Foi utilizada a proposta de Pasquotto (2005) de adaptação da "Teoria de Sistemas Agrários" para trabalho com pescadores. Nessa proposta foram construídas tipologias das famílias de pescadores artesanais com base em indicadores sociais, econômicos e ambientais (COTRIM, 2008).

Para a avaliação dos componentes da renda dos tipos de pescadores artesanais se utilizou a metodologia de cálculo, proposta em FAO/INCRA (1999). Nessa metodologia se levantou junto aos pescadores o produto bruto gerado nas pescarias (PB), os custos intermediários da pesca (CI) e a depreciação dos equipamentos pesqueiros (DEP), na intenção do cálculo da renda da pesca (RP).

Também se buscou o levantamento da renda obtida pelas políticas sociais (RPS) e das atividades realizadas não ligadas à pesca (RAtNP) (PASQUOTTO, 2005).

MATERIAL E MÉTODOS

A comunidade pesqueira de Tramandaí RS, que foi o objeto da análise, possui características de um objeto complexo e sistêmico. A determinação da metodologia invariavelmente passou pelo atendimento dessas características.

No intuito de acatar os pressupostos de complexidade, escolheu-se por utilizar neste estudo o método proposto por Mazoyer e Roudart (2001) intitulado de reconstituição da evolução e diferenciação de sistemas agrários para obtenção das tipologias dos pescadores artesanais.

Os critérios mais importantes utilizados para a montagem da tipologia das famílias pescadoras foram a sua localização física de moradia no município (relacionada à zona de pesca), suas artes de pesca (relacionada à espécie alvo) e a formação da renda familiar.

O próximo momento da estrutura da pesquisa foi composto pela aplicação das entrevistas nas famílias de pescadores que compunham cada tipologia. Na totalidade foram aplicadas 21 entrevistas.

A opção de formato para o encontro com os pescadores foi da realização de uma entrevista semi estruturada com a totalidade dos membros das famílias. Na entrevista ocorreu a combinação de perguntas abertas e fechadas, baseadas em um plano que indicou as linhas gerais de interesse. As perguntas foram previamente definidas dentro de uma lógica do estudo. O contexto da entrevista foi próximo a uma conversa informal em que o entrevistador tomou o cuidado com o direcionamento do assunto sem tolher as ideias que estavam sendo expostas (BONI; QUARESMA, 2005).

Dentro ainda desse momento da estrutura da pesquisa, foi necessária a escolha das famílias a serem entrevistadas. Dentro do método proposto foi optou-se pelo uso de uma amostragem não aleatória, uma vez que a ideia principal do trabalho era abranger a diversidade das tipologias existentes e não uma representatividade estatística da comunidade pesqueira. A escolha das famílias a serem entrevistadas revelou diversidade, possibilitando a observação de tipologias que estão em declínio e de novos sistemas que poderão apontar o futuro do grupo (FAO/INCRA, 1999).

O número de unidades entrevistadas por tipologia seguiu o princípio da saturação, ou seja, a partir de certo número de entrevistas o pesquisador tem a sensação de que não apareceu nada de novo sobre o objeto de sua pesquisa. No caso do atual estudo esse ponto de saturação ocorreu entre a terceira e a quarta entrevista nas unidades de produção.

O próximo passo da estruturação da pesquisa foi o de sistematização dos dados levantados a campo. Para esta parte do trabalho foi construída uma planilha quantitativa de dados que reuniu as informações que possibilitaram o cálculo dos indicadores econômicos.

O último momento de estruturação da pesquisa foi a análise e a discussão dos achados, realizadas a partir dos elementos levantados em relação ao referencial teórico.

O indicador utilizado, Renda da Pesca, foi dimensionado a partir da avaliação dos dados da safra 2006/07. Na unidade de produção ocorreu a multiplicação do total de pescado capturado pelo valor médio de comercialização, o que suscitou no produto bruto. Desse valor foram debitados os custos intermediários para a realização da atividade. Esses custos foram formados pelos insumos para a pesca como iscas, gasolina, dentre outros. O cálculo da depreciação anual dos equipamentos utilizados foi realizado a partir do levantamento da totalidade dos equipamentos utilizados na pesca, multiplicada pelo valor de aquisição e avaliado o desgaste anual com base na vida útil. Desse total, foi debitado o pagamento de taxas, em especial a manutenção da licença de pesca, gerando assim a renda da pesca (FAO/INCRA, 1999).

Foi avaliada também a renda das atividades não pesqueiras, sendo formada pelos ingressos familiares gerados a partir de ações que não estavam ligadas diretamente à atividade da pesca. Os exemplos encontrados neste estudo foram de venda da mão de obra como faxineira, pedreiro, electricista, professora, dentre outras. Também estão incluídos neste ponto os valores arrecadados com aluguéis de imóveis para turistas e o lucro da comercialização de pescado de terceiros.

Também foi avaliada a renda das políticas sociais, formada por duas fontes de renda: o seguro-desemprego anual na fase de defeso das espécies (RPS1) e a aposentadoria da pesca (RPS2).

O somatório da RP com a RA_{tNP} e a RPS determinou a renda total (RT) das unidades de produção pesqueira.

Para classificar o indicador renda total foram utilizados os parâmetros padrão IBGE (2007), sendo: condição ótima mais de dez salários mínimos mensais; condição boa de 5 a 10 salários mínimos; condição média de 2 a 5 salários mínimos; condição ruim até 2 salários mínimos; e não possui, para a situação não obtenção de renda. O valor do salário mínimo mensal utilizado foi de R\$380,00.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado da aplicação da “Teoria de Sistemas Agrário” na delimitação de sistemas de produção na pesca, ou tipologias de pescadores, é um elemento deste estudo que possibilitou uma visão sistêmica da comunidade pesqueira e auxiliou na delimitação dos grupos a serem analisados economicamente.

Próximo à atualidade as adaptações das unidades de produção às novas condições socioambientais levaram os pescadores a uma especialização. As modificações no sistema de produção da pesca³ e no sistema técnico de captura⁴ foram sendo feitas para buscarem um equilíbrio que possibilitasse a reprodução social.

Descrição dos Tipos de Pescadores

Na atualidade o processo de especialização da atividade da pesca se intensificou em Tramandaí. Existem diversas combinações entre as relações sociais do grupo dos pescadores artesanais e o ambiente. Essas interações possibilitaram o vislumbre de seis sistemas de produção na pesca dentro de duas zonas de pesca: o estuário e a beira de praia.

Sistema de Produção na Pesca do Cabo

O pescador do tipo cabo foi localizado na beira da praia dentro da zona de pesca do mar. A cidade de Tramandaí faz divisa ao norte com o município de Imbé na barra que interliga o estuário ao oceano. Desta forma, os doze quilômetros de praia do município estão localizados em sua zona sul que inicia no terminal turístico, após a plataforma de pesca amadora, e finaliza-se na divisa com a cidade de Cidreira.

As casas dos pescadores desse sistema de produção estavam alocadas entre as dos veranistas, não havendo um bloco único. Essas moradias estavam espalhadas formando um mosaico no qual muitas vezes os pescadores ficavam sem um acesso direto ao mar.

O sistema técnico de captura dos pescadores do tipo cabo consistiu em uma estrutura de pesca formada por uma poita, corda, boia e um ponto de praia. Esses equipamentos permitiam a realização de pescarias com rede de espera na beira da praia utilizando a força das correntes marítimas. A estrutura de pesca foi montada na beira-mar no início de cada temporada (abril) e posteriormente desfeita no final do período (dezembro). No restante do ano a praia foi utilizada por turistas em férias de verão.

Esse sistema técnico de captura teve como espécies-alvo os peixes que se deslocaram na corrente marítima como o papa-terra (*Menticirrhus sp.*), a tainha

³ Sistema de Produção na Pesca: Entendido como as combinações entre o meio aquático, a força e o meio de produção para captura, sendo também um arranjo entre a estrutura de capital e as relações de trabalho estabelecidas. Para cada sistema de produção existiu a ocorrência antrópica de apenas uma tipologia de pescador.

⁴ Sistema Técnico de Captura: Entendido como os arranjos e as técnicas de pesca dentro do sistema de produção na pesca sendo formados pelas artes de pesca, técnica de pesca, e arranjos sociais utilizados para captura de pescado.

(*Mugil platanus*), a anchova (*Pomatomus saltator*) e a corvina (*Micropogonias furnieri*) de ocorrência entre os meses de abril a dezembro.

Sistema de Produção na Pesca do Bote

O sistema de produção do bote é uma variação do pescador do tipo cabo pela incorporação de uma nova tecnologia. Esse pescador também estava localizado na zona de pesca do mar. Em Tramandaí foram encontrados três grupos de botes, e em todo o litoral norte do estado foram levantadas 52 embarcações (EMATER-RS/ASCAR, 2006).

A pesca do bote possui equipamentos formados por um bote inflável e um motor de popa. O sistema técnico de captura que utilizou o bote deslocou o ponto de pesca da beira da praia para mar adentro em uma distância que varia de 1.000 a 4.000 metros. O local escolhido para colocação das redes de emalhar dentro do mar foi dependente da espécie-alvo a qual estava se buscando e também das características físicas do fundo do mar. De forma geral, foram armadas as redes sobre os parcéis, que são rochas submersas, ou em canais da entrada da corrente marítima.

Esse sistema consistiu no deslocamento do ponto de pesca da beira da praia para mar adentro. Porém, nenhuma unidade de produção dessa tipologia abandonou o uso do cabo, empregando o bote como um acréscimo ao sistema principalmente nos meses de verão (dezembro a março).

Esse sistema técnico de captura teve como espécies-alvo os peixes que se deslocaram na corrente marítima, como o papa-terra (*Menticirrhus sp.*), a tainha (*Mugil platanus*), a anchova (*Pomatomus saltator*), e a corvina (*Micropogonias furnieri*).

Sistema de Produção na Pesca da Tarrafa Peixe

O sistema de produção na pesca do tipo tarrafa-peixe foi encontrado entre a zona de pesca do mar e do estuário, porém tendo todas as características de uma pesca marítima. A barra do rio Tramandaí desde a ponte da divisa com Imbé até o encontro com o mar foi o principal ponto de concentração desse tipo de pescador.

Esse sistema de produção na pesca se caracterizou como um resquício dos primeiros sistemas que existiram em Tramandaí. Seu sistema técnico de captura, modo de vida, espécie-alvo principal remontam à forma como os primeiros pescadores oriundos dos portugueses, índios e negros realizavam a pesca no início da formação da região.

O sistema técnico de captura desse tipo de pescador fez uso da tarrafa como exclusiva arte de pesca. Essa rede de caída possuía normalmente malha entre 5,5 a 7 centímetros, tendo como espécie-alvo principal a captura da tainha (*Mugil platanus*).

O uso da bicicleta foi uma das características marcantes desse tipo de pescador. Essa foi ao mesmo tempo um instrumento que conduzia o pescador, mas também auxiliava na comercialização do pescado. Após a captura do peixe normalmente os pescadores faziam uma *feira* de tainhas, penduravam no volante da bicicleta e saíam pelas ruas do centro da cidade, ofertando-as. A venda ocorria pelo tamanho ou pela quantidade dos peixes que estavam à venda, não pelo seu peso. Essa característica observada foi típica desse sistema de produção na pesca.

Sistema de Produção na Pesca do Aviãozinho

O sistema de produção na pesca do aviãozinho estava localizado na zona de pesca do estuário, tendo como principal espécie-alvo o camarão rosa (*Farfantepenaeus paulensis*).

O sistema técnico de captura teve como principal arte de pesca o aviãozinho que era uma rede cilíndrica com a parte posterior em forma de funil. Essa rede possuía uma entrada para os camarões, porém não havia uma saída constituindo-se em uma armadilha passiva. Essas redes eram amarradas em estacas de bambu que estavam fixadas na lagoa estuarina em uma profundidade de até dois metros. Essa estrutura levou o nome de andaina.

A forma de atração do camarão para a rede foi através de armadilhas luminosas. As principais fontes de luz utilizadas eram os botijões pequenos de gás com lampião e os faroletes alimentados por bateria.

O resultado da pescaria com a rede de aviãozinho não era composta apenas de camarão. Normalmente encontrava-se fauna acompanhante como alevinos de vários peixes e siri (*Callinectes sapidus*) que era utilizado como mais uma fonte de renda.

O camarão capturado era vendido diretamente em casca para as peixarias ou era processado de forma artesanal para negociação direta ao consumidor.

Sistema de Produção na Pesca da Tarrafa Camarão

O sistema de produção na pesca da tarrafa camarão estava localizado na zona de pesca do estuário e teve como principal espécie-alvo o camarão rosa (*Farfantepenaeus paulensis*). Estes pescadores usavam como local de pesca preferencial as lagoas da Custódia e Armazém e principalmente o rio Camarão que interliga as duas.

O sistema técnico de captura dos pescadores do tipo tarrafa-camarão possuiu como principal arte de pesca a tarrafa de camarão que se diferenciou da tarrafa para peixe por ser maior em comprimento, chegando até 5 metros, e possuir malha menor, em torno de 2,5 centímetros, o que a tornou grande e com consequente custo elevado.

Durante o período de inverno, após a safra do camarão, esse tipo de pescador passou a trabalhar com redes de espera de emalhar no objetivo da captura da tainha (*Mugil platanus*) e do bagre (*Netuna barba*). Preferencialmente essa captura foi realizada nas lagoas de Tramandaí, mas também ocorreram fora do município.

Sistema de Produção na Pesca do Comércio

Os pescadores do sistema de produção do comércio trabalharam na zona de pesca do estuário e tiveram como principal característica o uso da estratégia da combinação das atividades de pesca com as de comercialização do pescado.

Esses pescadores ocuparam espaços informais de comércio local para venda de seus produtos, não tendo dessa forma aumentado seus custos com impostos e processos de legalização, ao mesmo tempo conseguindo uma ampliação da renda. Esse espaço de informalidade comercial foi sendo construído paulatinamente na comunidade e não sofreu pressões dos órgãos locais de fiscalização.

As estruturas físicas existentes nas unidades de produção que foram utilizadas para o processamento do pescado eram de pequeno porte, sendo compostas basicamente de uma sala, onde ocorreu a filetagem de peixe e ao mesmo tempo a limpeza de camarão.

As unidades de produção do tipo comércio não venderam apenas o pescado capturado pela família. Elas também compraram quantidades de peixe, camarão e siri de vizinhos, parentes e parceiros para ampliarem o volume a ser negociado.

Em relação ao sistema técnico de captura, esse tipo de pescador não centrou suas forças em uma arte de pesca ou em um pescado específico: eles buscaram a variação dentro de seu sistema no sentido de angariarem uma quantidade maior de pescado. Como regra geral, foi identificado que, no verão, as unidades de produção do tipo comércio montaram estruturas de captura de camarão rosa (*Farfantepenaeus paulensis*); e no inverno pescaram com redes de espera nas lagoas buscando capturar a tainha (*Mugil platanus*) e o bagre (*Netuna barba*).

A avaliação atual da quantidade relativa de unidades de produção, alocadas em cada um dos sistemas de produção na pesca, mostrou que dentro das 600 famílias de pescadores que compuseram a comunidade pesqueira de Tramandaí existiam 3,5% enquadradas no sistema de produção do cabo, 1,5% no sistema do bote, 10% no sistema de produção da tarrafa peixe, 33,5% no sistema do aviãozinho, 45% no sistema da tarrafa-camarão e 6,5% no sistema do comércio (EMATER-RS/ASCAR, 2006).

Análise da Renda

Os seis sistemas de produção da pesca encontrados em Tramandaí tiveram unidades de produção entrevistadas na intenção de compreender a formação e a estrutura da renda familiar.

Os dados colocados na Tabela 1 “Síntese dos indicadores econômicos dos sistemas de produção na pesca” possibilitaram a apresentação dos dados médios da estrutura da renda de cada sistema de produção na pesca, dentro das zonas de pesca do estuário e do mar.

Tabela 1 - Síntese da composição da renda dos tipos de pescadores - Tramandaí RS

| Síntese da composição da renda dos tipos de pescadores - Tramandaí RS | | | | | | |
|---|----------------------|-----------|-------------------|---------------------------|---------------------|--------------|
| Indicadores | Composição Renda | | | | | |
| | Zona de pesca do Mar | | | Zona de pesca do Estuário | | |
| | SPP Cabo | SPP Bote | SPP Tarrafa Peixe | SPP Aviãozinho | SPP Tarrafa Camarão | SPP Comércio |
| PB (R\$) | 14.533,33 | 31.402,67 | 10.470,00 | 20.516,50 | 21.958,00 | 32.928,33 |
| CI (R\$) | 599,33 | 1.886,67 | 0 | 2.193,75 | 1.592,50 | 6.815,00 |
| KI (R\$) | 3.783,33 | 25.533,33 | 475,00 | 12.312,50 | 8.450,00 | 32.850,00 |
| DEP (R\$) | 1.686,33 | 4.508,00 | 148,34 | 3.257,50 | 2.350,93 | 8.072,67 |
| KI/DEP | 44,5 | 17,6 | 31,2 | 26,4 | 27,8 | 24,6 |
| RP (R\$) | 12.213,67 | 24.948,00 | 10.261,66 | 15.005,25 | 17.954,58 | 17.980,67 |
| RA+NP (R\$) | 613,33 | 7.800,00 | 1.225,00 | 1.930,00 | 525,00 | 6.846,67 |
| RPS 1 (R\$) | 1.900,00 | 1.900,00 | 855,00 | 2.280,00 | 2.280,00 | 4.180,00 |
| RPS 2 (R\$) | 0 | 4.940,00 | 4.940,00 | 1.235,00 | 1.235,00 | 0 |
| RPS (R\$) | 1.900,00 | 6.840,00 | 5.795,00 | 3.515,00 | 3.515,00 | 4.180,00 |
| RT (R\$) | 14.727,00 | 39.588,00 | 17.281,66 | 20.450,25 | 21.994,28 | 29.007,33 |
| RT (sm/mês) | 3,23 | 8,68 | 3,79 | 4,48 | 4,82 | 6,36 |
| Classe IBGE | Médio | Bom | Médio | Médio | Médio | Bom |

Fonte: Cotrim, 2008.

A partir dos dados da Tabela 1 foi realizada uma análise da renda dos pescadores em quatro direções: A formação do Produto Bruto e o Mercado Local, a Especialização dos Sistemas de Produção na Pesca, a Composição da Renda e a Pluriatividade.

A Análise da formação do Produto Bruto e o Mercado Local.

Na análise do produto bruto foram percebidos os parâmetros mais positivos nos sistemas de produção do Comércio e do Bote. Os SPP do Cabo e da Tarrafa-Peixe, realizados no mar, obtiveram os piores índices comparativos.

Analisando internamente todos os sistemas de produção na pesca, na atualidade, ocorreram duas mudanças tecnológicas que foram fundamentais para a compreensão da formação do produto bruto. As redes de tucum⁵ foram substituídas por redes de nylon e a conservação do pescado que era realizada por salga foi trocada por congelamento.

O uso dentro do sistema técnico de captura de redes de nylon possibilitou às unidades de produção uma intensificação na captura de pescado. Até a década de 60, com as redes de tucum, eram necessários dias de secagem para cada dia de pesca; com a rede de nylon essa prática foi dispensável, o que ampliou o volume de pescado por unidade de produção. Essa mudança naturalmente gerou maior pressão sobre os estoques pesqueiros.

A substituição da salga pelo congelamento do pescado foi implantada nos sistemas de produção na pesca a partir também dos anos 60. Os congeladores caseiros eram equipamentos acessíveis, e a partir da disponibilidade da energia elétrica na cidade, foram amplamente adquiridos. Essa inovação tecnológica do congelamento trouxe também as características da descentralização da comercialização do pescado e da mudança de lógica de mercado.

Antes da chegada da luz elétrica em Tramandaí, para a comercialização do peixe existia a necessidade da concentração do produto (peixe salgado) em um dado ponto sendo realizadas vendas coletivas para mercados externos. O congelamento do pescado de forma individualizada, em cada unidade de produção familiar, trouxe a condição básica para a implantação da estratégia de comercialização no mercado local.

O aumento da capacidade de captura e o congelamento do pescado de forma descentralizada foram mudanças internas no sistema de produção na pesca que transformaram a relação das famílias pescadoras com o mercado, sendo priorizado o mercado local.

Esses fatores influenciaram diretamente a formação da renda dos pescadores em dada fase. Porém outras questões também foram fundamentais para formatação da atual situação econômica.

Na década de 70 o aumento da população de veranistas criou um ambiente propício para a migração para Tramandaí de pessoas que eram habitantes das redondezas de Porto Alegre. Essas vieram em busca de emprego no setor de serviços como bares, restaurantes e hotéis que serviam aos turistas.

⁵ Rede de tucum-Rede de pesca construída com fibras vegetais. herança da fase indígena.

A oferta de emprego na cidade não acompanhou a oferta de mão de obra criando um bolsão de pessoas. Parte desse grupo descobriu a pesca como uma alternativa de reprodução social. Esse fenômeno foi o fator motriz da ampliação de “novos pescadores”.

Esses “novos pescadores” inicialmente dividiram seu tempo de trabalho entre as ações voltadas ao turismo durante o verão e a dedicação à pesca durante o restante do ano. Paulatinamente essas famílias foram se especializando nos sistemas de produção na pesca e se tornaram parte dos atuais pescadores identificados na pesquisa. Esse processo ampliou grandemente o número total de pescadores e a pressão de captura de pescado.

Nessa fase também os problemas ambientais foram sendo ampliados em Tramandaí com o crescimento populacional local e da região. Aumentou a carga de dejetos nas águas da bacia hidrográfica do rio Tramandaí. Algumas regiões de banhados do município foram aterradas para ampliação da construção civil reduzindo as áreas de reprodução dos peixes.

Outra obra efetuada nessa fase, que gerou problemas ambientais, foi à fixação da barra que interliga as lagoas com o mar através do rio Tramandaí. Os critérios técnicos dessa obra não se alertaram para a dinâmica das espécies de peixes marinhos, tendo o formato da construção e a sua orientação espacial levando à redução da entrada natural de cardumes de peixes para reprodução na lagoa.

Esses fatos conduziram paulatinamente à redução do estoque pesqueiro e da captura de pescado por unidade de produção.

A combinação dos fatores econômicos, sociais e ambientais dirigiu as unidades de produção na pesca para a realidade econômica atual na qual existe: grande concentração de famílias pescadoras em Tramandaí; volumes muito baixo de pescados capturados individualmente; processamento realizado de forma caseira com armazenamento em congeladores; e comercialização direta com o consumidor.

Essa situação ficou expressa na composição do produto bruto de todos os sistemas de produção identificados. Os volumes comercializados eram pequenos se comparados a outras regiões de pesca como o litoral sul do Rio Grande do Sul, porém os valores praticados por unidade foram relativamente altos. Em todos os sistemas foi priorizado o mercado local para o escoamento da produção, visando atingir a população de turistas.

Foi gerada uma dinâmica local de comércio de peixe, onde existiu o processamento de pescado realizado de forma artesanal e a comercialização direta ao consumidor. A estratégia de utilização de circuitos curtos de comercialização dentro do sistema de produção propiciou ampliação de rendimentos para os pescadores.

Especialização dos Sistemas de Produção na Pesca

Os sistemas de produção na pesca realizados em cada uma das zonas de pesca, tanto do mar como do estuário, se tornaram fortemente especializados. As embarcações, por exemplo, usadas nas lagoas pelos SPP do Aviãozinho, Tarrafa-Camarão e Comércio foram totalmente impróprias para a navegação no mar. Em contrapartida, o bote usado no oceano teve grandes limitações para seu uso em lagoas. O tipo, formato e tamanho das redes usadas, por exemplo, no SPP do Cabo e Bote foram inapropriadas para pescarias em lagoas, e vice-versa.

Esse processo de especialização dos pescadores em um dado sistema técnico de captura dentro de uma zona de pesca foi um importante fator na delimitação das suas tipologias.

Analisando os valores da totalidade dos equipamentos utilizados na pesca por todos os sistemas de produção, foi possível a observação de que os sistemas mais dinâmicos economicamente possuíram os mais altos valores investidos.

Dessa forma, o SPP do Bote, devido ao custo de bote inflável e motor de popa, e o SPP do Comércio, devido à estrutura física de processamento de pescado, foram os de maiores KI, mas também foram os que angariaram maiores PB influenciados pelos meios de produção. Nesse mesmo quesito (KI), os demais SPP apresentaram valores proporcionalmente mais baixos demonstrando um bom grau de adaptação à especialização. Considerou-se que os equipamentos de pesca desses eram rústicos, baratos e com boa eficiência de pesca, o que delimitou a boa adaptação desses tipos de pescadores.

Corroborando essa idéia, foi possível a verificação de que a depreciação dos equipamentos de pesca dos SPP Tarrafa-Peixe, Cabo, Tarrafa-Camarão e Aviãozinho esteve em um patamar bastante inferior aos SPP do Comércio e Bote. Entendeu-se que os SPP mais adaptados e especializados buscaram no processo uma redução interna dos custos das pescarias e foram se adaptando às técnicas mais rústicas e eficazes. Esses sistemas técnicos de captura mais rústicos possuíram uma depreciação com valor menor que os SPP mais dinâmicos e com maior inversão de capital, como o SPP do Bote e o Comércio. Os sistemas mais dinâmicos economicamente exigiram maior volume de capital investido na atividade e utilizam estratégias contemporâneas de pescaria ou de comercialização.

A análise dos custos intermediários dos seis sistemas também nos levou para essa mesma direção. O SPP do Comércio teve os maiores valores sendo influenciado pela aquisição de pescado de outras unidades de produção, e os demais sistemas encontraram-se em um patamar mais baixo. Esse fato apontou na direção de uma racionalização do uso de capital dentro de cada sistema de captura na pesca. Um limite ocorreu no SPP da Tarrafa-Peixe onde não foram identificados custos intermediários nesse tipo de pescaria.

A relação KI/DEP possibilitou a visualização de uma fragilidade do SPP do Cabo. Devido a essa tipologia de pescadores estar mais exposta às mudanças drásticas das correntes marítimas, existiu um maior grau de perdas e de grandes estragos nas redes e equipamentos de pesca. A própria montagem e desmontagem anual do sistema técnico de captura na beira da praia gerou muitas perdas. Esse fato elevou a um patamar superior o valor da relação em função dos demais sistemas de produção na pesca.

Composição da renda

A renda total das unidades de produção nos seis SPP foi composta de uma primeira parcela referente à renda da pesca, de uma segunda formada pela renda das políticas sociais e a terceira constituída da renda das atividades não pesqueiras.

Na intenção da melhor visualização comparativa das composições de renda dos seis sistemas estudados foi apresentado o Gráfico 1, a seguir:

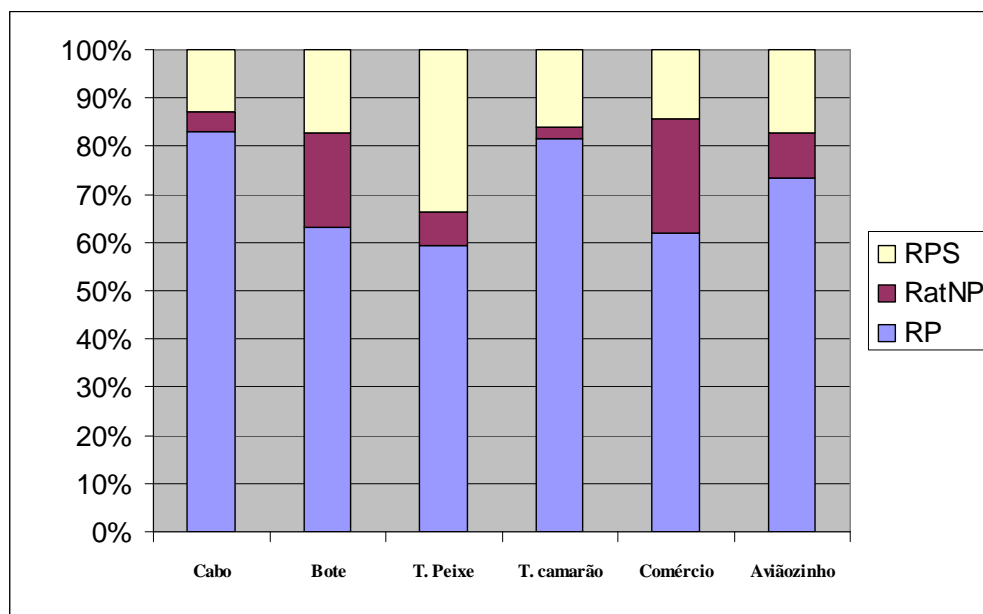


Gráfico 1-Composição da renda dos sistemas de produção na pesca

Fonte: Cotrim, 2008.

O Gráfico 1 apontou que na zona de pesca do mar, as estratégias na composição da renda total foram diferentes entre os três sistemas de produção desenvolvidos. O SPP do Cabo centrou suas forças na renda da pesca; o SPP do Bote foi fortemente influenciado pela renda das atividades não pesqueiras; e no SPP Tarrafa-Peixe existiu um impacto importante das rendas das políticas sociais.

A análise das composições de rendas dos três sistemas estuarinos assinalou que em todos a renda das políticas sociais se comportou de forma semelhante. As variações ocorreram em virtude de que o SPP do Comércio apostou na estratégia da renda das atividades não pesqueiras por meio da comercialização de pescado e os outros dois SPP centraram suas forças na renda da pesca.

Em relação à renda da pesca, observa-se a majoritária colaboração dessa na composição da renda total de todos os sistemas de produção na pesca. A renda da pesca contribuiu entre 59,4% a 81,6% na formação da renda total. Esta centralidade de esforços na direção da pesca foi que qualificou a família enquanto uma unidade de produção pesqueira.

Normalmente em locais de concentração de pescadores e turistas, como em Tramandaí, existe uma dificuldade na separação das famílias que se caracterizavam como pesqueiras de outras que utilizavam a pesca como complemento de um outro tipo de atividade. Para o exercício desse enquadramento, normalmente ocorre o uso como indicador de determinado percentual da renda total com os rendimentos da pesca.

Nesta pesquisa foi possível avaliar que percentuais muito altos de participação da renda da pesca na renda total não significaram exatamente que os sistemas foram mais ou menos pesqueiros. A estratégia de centralização dos esforços na pesca pode ter surgido da falta de alternativas de ações pluriativas ou da inexistência de aposentados da pesca na composição da renda familiar.

Neste trabalho foi possível a identificação, como indicativo, de que percentuais de renda da pesca na composição da renda total ao redor de 50% foram definidores de uma lógica da unidade de produção voltada para pesca. Essas famílias poderiam ser classificadas como unidades de produção na pesca.

Por exemplo, o enquadramento atual da política pública do Pronaf Pesca define como famílias pescadoras àquelas que possuem 80% da renda advinda da pesca. A pesquisa demonstrou que este percentual se encontra alto para a realidade do grupo estudado. Possivelmente o percentual utilizado na política foi pensado para zonas pesqueiras onde a interface com atividades pluriativas seja pequena ou nula.

Analisando a renda das políticas sociais observou-se que essa teve em sua composição valores angariados no seguro desemprego no defeso das espécies. Normalmente a discussão da importância da RPS1 foi centrada na noção econômica desta política pública como sendo mitigadora do período de proibição da pesca. Não se pode negar a influência positiva que essa política teve sobre a renda total das famílias.

Na divisão da renda das políticas sociais 1 pela renda total foi encontrada uma variação da participação entre 10,4% e 14,4% entre os SPP identificados. Ocorreram duas discrepâncias, a primeira no SPP Tarrafa-Peixe, onde este fator ficou em 4,9% devido à existência de muitos aposentados na pesca (valor do RPS2) que ficaram impossibilitados de acessar o seguro desemprego, e a segunda

no SPP do Bote onde apesar de o valor absoluto da RPS1 ser próximo da normalidade dos outros sistemas, pois a renda total foi a mais alta entre os sistemas estudados, o que reduziu o percentual.

Uma das contribuições concretas deste estudo foi a identificação clara de que uma parcela da renda do pescador foi composta por atividades fora da pesca. Normalmente existe no senso comum certo purismo nesta situação ao considerar somente como pesqueira a família que tivesse a quase totalidade de seus rendimentos vindos da pesca.

A incorporação futura nas normas das políticas públicas, como, por exemplo, o Pronaf Pesca, da noção de uma composição variada nas fontes na renda familiar, pode ser uma adequação que a aproxime da realidade das comunidades pesqueiras. O entendimento de que a renda das famílias pesqueiras não advém somente da pesca foi um avanço na compreensão da complexidade das unidades de produção na pesca.

Pluriatividade

Em muitas das unidades de produção ocorreu também a adaptação familiar em direção da prática da venda de mão de obra como uma estratégia de busca de uma renda complementar à pesca. Essa característica não é somente observada em Tramandaí existindo em outras partes do estado. Segundo Nierdele e Anjos (2005, p.1), “há uma proliferação de ocupações em outros setores (como serviços pessoais, construção civil, comércio, entre outros) e uma crescente importância por rendas provindas de transferências sociais governamentais” na composição dos ganhos dos pescadores do litoral sul do Rio Grande do Sul.

Uma estratégia de garantia da reprodução social dos pescadores, identificada na pesquisa, foi a busca das famílias pescadoras por atividades pluriativas. A pluriatividade⁶ foi uma característica que se intensificou nas unidades de produção na atualidade. Os fatores do aumento populacional de Tramandaí e o conseqüente acréscimo na demanda de serviços levaram os pescadores a explorarem essa vantagem e buscarem a composição de uma fração da sua renda a partir de atividades não pesqueiras.

As atividades identificadas na comunidade pesqueira como pluriativas foram as mais diversas como a venda de mão-de-obra em tempo parcial para manutenção de moradias de veranistas nas funções de pedreiro, pintor, jardineiro, os serviços de faxineira, a cobrança de aluguel de casas no período do verão, o salário de membros da família em atividades urbanas, a confecção de artes de pesca, entre outras.

⁶ A pluriatividade é uma noção entendida a partir das ações de venda de mão-de-obra fora da unidade de produção, ou a realização de atividades não ligadas a pesca no intuito de auxiliar a composição da renda familiar (SCHNEIDER, 2003).

Na avaliação da composição da renda total dos SPP, foi possível a verificação da parcela referente a atividades pluriativas. Existiu a constatação de que nos SPP do bote e do comércio essas atividades atingiram o patamar próximo a 20% da renda total, o que apontou uma estratégia clara nesse sentido. Nos demais sistemas o valor dessas atividades se encontrou em um patamar abaixo dos 10% da renda total, demonstrando uma baixa importância atual, sendo, no entanto, formas possíveis de ampliação futura dos rendimentos familiares.

Percebeu-se, nas entrevistas, grande preocupação das unidades de produção de não caracterizarem as atividades pluriativas como sendo centrais na composição da renda familiar. Acredita-se que isso ocorreu principalmente em decorrência da percepção pelos pescadores de que a atividade da pesca foi mais importante socialmente, perante a sua comunidade, que as outras ações pluriativas. Talvez outro fator para essa inquietação seja o desejo deles de não perderem o enquadramento de pescador profissional, o que impossibilitaria o acesso a políticas públicas da pesca como, por exemplo, o seguro desemprego anual durante os três meses de piracema.

CONCLUSÕES

O estudo dos sistemas de produção na pesca possibilitou a descrição de estratégias diferenciais desenvolvidas pelos vários tipos de pescadores. Uma visão mais geral da análise dos seis sistemas de produção na pesca identificados neste estudo possibilitou um grupo variado de observações.

Uma das constatações que esse trabalho apresentou é de que a renda familiar mensal avaliada esteve em um patamar acima da expectativa inicial, por se tratar de grupos fragilizados como os pescadores artesanais. A composição tríplice da renda, através de atividades ligadas à pesca, de atividades não pesqueiras e de políticas sociais possibilitou que as unidades de produção se encontrassem entre o índice bom e médio, dentro do padrão do IBGE. Esse fato pode ser observado ao final da Tabela 1.

Essa constatação isolada não teve a capacidade de recolocar a posição deste grupo social dentro da sociedade. Foi verificado que a entrada de recursos dentro da unidade de produção ocorreu de forma sazonal. A safra de camarão rosa, por exemplo, ocorre apenas no verão; o pagamento do seguro desemprego ocorre normalmente no mês de fevereiro; e as atividades pluriativas se concentraram no verão. Essa concentração de aflusos financeiros propiciou a falta de recursos nos meses de inverno.

A capacidade das famílias de gerenciar a situação de sazonalidade de renda foi constatada como bastante reduzida. Dessa forma, a fragilidade social do grupo dos pescadores persistiu apesar de a renda em classes do IBGE serem consideradas boas.

Também foi importante a constatação de que a renda total das famílias pesqueiras foi composta de várias fontes pesqueiras e não pesqueiras. A atual pesquisa apontou como indicativo que a renda total deve ser composta por mais de 50% de renda advinda da pesca para que as famílias sejam enquadradas como pescadoras.

Um argumento em relação ao arranjo da renda é que nos espaços onde existe a forte convivência entre a comunidade pesqueira e o meio urbano normalmente ocorre a possibilidade de composições variadas de rendas, o que parece ser normal para o grupo social. Essa situação não modificou a lógica interna da unidade de produção pesqueira, que continuou tendo na pesca a sua centralidade. Essa situação apenas foi uma possibilidade de ampliação da renda.

Outra constatação do trabalho foi a importância do comércio local de pescado para lugares que possuem interface entre o turismo e a pesca. Na construção das atuais políticas pesqueiras, nos órgãos públicos com interconexão no tema foi criada a noção da necessidade de uma cadeia de produção completa para o pescado nas regiões.

As políticas públicas voltadas para a pesca priorizaram preferencialmente o financiamento de estruturas como fábricas de gelo e caminhões para transporte de pescado, ignorando a capacidade de abastecimento local a partir de instrumentos simples como, por exemplo, os congeladores caseiros. Essa situação dificultou a organização de ações que dinamizassem o aspecto das cadeias curtas de comercialização.

A concepção da existência de um maior leque de opções nas estratégias de comercialização, do que as tradicionais alternativas colocadas pode ser um avanço na formulação das futuras políticas públicas ou na adaptação das atuais. Certamente se devam considerar as premissas encontradas em Tramandaí, como proximidade de população urbana e captura individual de pequenos volumes de pescados distribuídos em todos, para a implantação de políticas voltadas para o mercado local. Porém a constatação da heterogeneidade de situações que envolvem as regiões pesqueiras pode gerar várias soluções para as questões comerciais.

A observação dentro das políticas específicas da pesca de que existem situações onde o mercado local possui condições de absorção de boa parte da captura parece ser um avanço. A possibilidade de constituir apoio por intermédio de financiamentos e cursos de formação para as pequenas unidades de processamento e comercialização de pescado pode ampliar processos que envolvam circuitos curtos de comercialização e que possibilitem vantagens às famílias pesqueiras.

Outra contribuição deste estudo foi a identificação clara de que uma parcela da renda do pescador foi composta por atividades fora da pesca. Existiu certo purismo nessa situação ao considerar somente como pescador a família que tivesse a quase totalidade de seus rendimentos vindos da pesca, o que, por vezes,

deixou um grupo de unidades de produção na pesca sem condições de acesso às políticas.

A incorporação futura nas normas das políticas públicas da noção de uma composição variada nas fontes na renda familiar pode ser uma adequação que a aproxime da realidade das comunidades pesqueiras. O entendimento de que a renda das famílias pesqueiras não advém somente da pesca foi um avanço na compreensão da complexidade das unidades de produção na pesca.

Finalizando, o uso do enfoque sistêmico possibilitou o melhor discernimento, dentro da cidade de Tramandaí, de onde estava inserida a comunidade pesqueira e como se formatava sua lógica de vida. Acredita-se que o uso de outros métodos com características setoriais na pesca mais cartesianos, não possuiriam a capacidade explicativa para o grau de complexidade apresentado no problema pesquisado.

Dentro de uma visão contemporânea da relação Sociedade-Natureza, a abordagem sistêmica parece ser um indicativo positivo para futuras pesquisas com objetos que apresentam complexidade semelhante ao encontrado na comunidade pesqueira de Tramandaí.

Artisan fishing income: analysis of the fishing production systems in Tramandaí – RS

ABSTRACT

This paper aims at studying the factors that contribute to the composition of the household income of artisan fishermen from Tramandaí on the north coast of Rio Grande do Sul. For this analysis we used a systemic approach as a tool for understanding the complexity of the fishing community. From the data collected could be obtained the definition of six types of artisanal fishermen, was running the various factors of income and were found some of the strategies of social reproduction in this group.

Keywords: Income artisan fishing, the fishery production system, pluriactivity

REFERÊNCIAS

- BERTALANFFY, L.V. O significado da teoria geral dos sistemas. In: _____. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.
- BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. Revista Eletrônica de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC, Florianópolis, v.2, n.1, p.3, jan./jul. 2005. Disponível em: <<http://www.emtese.ufsc.br>>. Acesso em: 01 fev. 2007.
- COTRIM, D.S. Agroecologia, sustentabilidade e os pescadores artesanais: O caso de Tramandaí RS. 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural)-Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, UFRGS, Porto Alegre, 2008.
- Emater-RS/Ascar. Indicadores de abrangência. Porto Alegre, 2006.
- FAO/IN CRA. Análise diagnóstico de sistemas agrários: guia metodológico. [S.l.: s.n.], 1999.
- IBGE. Indicadores. Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01 fev. 2007.
- MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- NIEDERLE, P.A.; ANJOS, F.S. dos. A pluriatividade como estratégia de reprodução na pesca artesanal: o caso da Colônia Z3-Pelotas. In: COLÓQUIO DA AGRICULTURA FAMILIAR, 1., 2005, Porto Alegre. Porto Alegre, 2005.
- PASQUOTTO, V.F. Pesca artesanal no Rio Grande do Sul: os pescadores de São Lourenço do Sul e suas estratégias de reprodução social. 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, UFRGS, Porto Alegre, 2005.
- SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.18, n.51, p. 99-123, fev. 2003.